



14º Simpósio de Controle Biológico, 14 a 18 de junho, Teresópolis, RJ

Manejo da criação de *Telenomus podisi* (Hymenoptera: Platygasteridae) associado a dois hospedeiros, *Tibraca limbativentris* (Hemiptera: Pentatomidae) e *Euschistus heros* (Hemiptera: Pentatomidae)

Jaqueline Gomes Cunha¹; Lara Conceição Duarte¹; Juliana Duarte de Souza Alonso²; Edson Hirose²; José Alexandre Freitas Barrigossi²

¹Centro Universitário de Anápolis - Uni-Evangélica, 75083-515, Anápolis, GO, Brasil. ² Embrapa Arroz e Feijão, Depto. de Entomologia, 75375-000, Goiânia, GO, Brasil. Autor correspondente: jose.barrigossi@embrapa.br

Telenomus podisi é um conhecido parasitoide de ovos de *Tibraca limbativentris* e *Euschistus heros*, percevejo do colmo-do-arroz e marrom da soja, respectivamente. Há estudos que demonstram que *T. podisi* é atraído pelo feromônio sexual do macho de percevejos, todavia há poucos estudos que relatam a influência do hospedeiro utilizado em criações que visam a liberação em campo para controle de mais de uma espécie de percevejo. Com isso, o objetivo desse estudo foi verificar qual a relevância do hospedeiro utilizado para criar *T. podisi*, na localização e parasitismo de ovos de espécie de hospedeiro diferente da utilizada na criação. Os experimentos foram desenvolvidos em laboratório, de março a setembro de 2014. Duas colônias de *T. podisi* foram estabelecidas, de acordo com o hospedeiro: colônia de *T. limbativentris* e de *E. heros*. Foram avaliados seis tratamentos. Cada tratamento foi constituído por arenas (placas de Petri) (n=40) com ovos do hospedeiro (n=20) ofertados para cada fêmea de *T. podisi*. Em cada arena, o macho de percevejo foi colocado para caminhar por 20 minutos e, em seguida, retirados da arena e, na sequência, a fêmea do parasitoide foi introduzida na arena e mantida por 8h para efetuar o parasitismo. Os tratamentos avaliados foram: 1) ovos e machos de *E. heros* + *T. podisi* da colônia de *E. heros*; 2) ovos e machos de *T. limbativentris* + *T. podisi* da colônia de *T. limbativentris*; 3) ovos e machos de *E. heros* + *T. podisi* da colônia de *T. limbativentris*; 4) ovos e machos de *T. limbativentris* + *T. podisi* da colônia de *E. heros*; 5) ovos e machos de *E. heros* e *T. limbativentris* + *T. podisi* da colônia de *T. limbativentris*; 6) ovos e machos de *E. heros* e *T. limbativentris* + *T. podisi* da colônia de *E. heros*. Cada tipo de arena recebeu uma fêmea de *T. podisi*, com 24 horas de idade, alimentadas com mel, copuladas e sem experiência reprodutiva. O registro do comportamento de parasitismo foi feito com uma filmadora. Um total de 2880 minutos de filmagens foi

registrado. O tempo (s) da localização do hospedeiro de espécie semelhante ao da colônia de origem de *T. podisi* foi menor que a localização de ovos de espécie diferente da que o parasitoide foi originado ($P < 0,05$). A localização dos ovos de *T. limbativentris* foi mais rápida que a localização de ovos de *E. heros* ($P < 0,05$), mesmo em tratamentos que combinam as duas espécies de hospedeiros. A porcentagem de parasitismo foi semelhante em arenas com apenas um hospedeiro ($P > 0,05$), todavia, ocorreu maior parasitismo dos ovos de *T. limbativentris* do que de *E. heros* ($P < 0,05$) em tratamentos combinados. De acordo com os aspectos comportamentais analisados, a criação de *T. podisi* em ovos de *T. limbativentris* é mais adequada, pois os parasitoides provenientes dessa criação apresentam maior sucesso de parasitismo tanto em ovos de *T. limbativentris* como de *E. heros*.

Palavras-chave: controle biológico, parasitoide de ovos, percevejos fitófagos.

Apoio: Suporte técnico da Embrapa Arroz e Feijão e financeiro do CNPq (processo#62621/2010-5).